

Imagens Clínicas de três casos trazidos pelos próprios candidatos a Certificação, numa entrevista com membros da Comissão de Mamografia e categorização pelo BI-RADS de dez casos mamográficos escolhidos pelo próprio candidato de um conjunto de 34 oriundos do Arquivo Teste especialmente construído para esta etapa.

Avaliação da Qualidade das Imagens Clínicas

1. Identificação correta do exame
2. Compressão adequada da mama
3. Visualização completa do parênquima mamário
4. Visualização das estruturas lineares e circulares do parênquima mamário
5. Mamilo paralelo ao filme
6. Visualização da pele e do tecido celular subcutâneo
7. Visualização das estruturas adjacentes ao grande peitoral na incidência oblíqua médio lateral
8. Este exame serve para laudo?
9. O candidato soube interpretar o exame?

Do total de 33 respostas para cada item, os itens 3, 4 e 7 obtiveram seis respostas negativas e o item 2, cinco. Apenas um caso dos 33 não servia para laudo. O único candidato que não obteve aprovação teve grande dificuldade de discutir a técnica de exame, fazer a avaliação das imagens clínicas e não teve condições de bem interpretar os seus próprios casos.

Do Arquivo Teste de mamografias para categorização pelo BI-RADS, foram selecionados pelos onze candidatos 31 casos (num total de 110). Dos três não selecionados um foi considerado difícil pelos membros da Comissão de Mamografia, um era típico da categoria 5, e o outro era um artefato. A maior dificuldade de categorização foi quando o gabarito do Arquivo Teste era 0 (zero) e candidatos respondiam categorias 2, 3 ou 4. Ou da categoria 4 que candidatos respondiam categoria 3.



Então, dos 110 casos categorizados pelo BI-RADS, somente 20 não coincidiram com o gabarito do Arquivo Teste, o que nos traduz um grande sucesso.

O Arquivo Teste foi organizado pela Dra. Selma Bauab e aprovado pelos membros da Comissão de Mamografia do CBR. A avaliação da qualidade das imagens do simulador e das doses de radiação foram feitas pelo Dr. João Emílio Peixoto. A avaliação da qualidade das imagens clínicas foram realizadas pela Dra. Norma Maranhão, Dr. Dakir Duarte, Dra. Janice Lamas e Dra. Radiá Santos.

O selo de qualidade do Colégio Brasileiro de Radiologia

O penúltimo Boletim do CBR trouxe o lançamento do selo de qualidade em ressonância magnética. Meses atrás, foi o lançamento do selo de qualidade em ultra-sonografia e está programado para breve o selo de qualidade em tomografia computadorizada.

Em 1979, quando fui trabalhar no Hospital do Instituto Nacional de Câncer, uma das preocupações foi com a melhoria das radiografias obtidas. Dei sorte porque encontrei o físico João Emílio Peixoto que começou a implantar uma busca pela melhoria da qualidade das radiografias obtidas. E como já escrevi e falei muitas vezes, foi da-

quela idéia que surgiu o Programa de Controle da Qualidade em Mamografia no ano de 1992.

Dez anos depois, revisando tudo o que aconteceu dá para ter a certeza que foi bom e que, felizmente perdura, melhorando sempre. João Emílio entusiasmou-se muito com o Controle da Qualidade em Tomografia Computadorizada, orientou a Márcia Therezinha (física da CNEN) e a proposta virou uma tese de doutorado em nossa Universidade (UFRJ). Não tenho conhecimento de como se desenvolverá o Programa, mas acredito que João e Márcia tenham contribuído de alguma forma para a idéia de implantação do CBR.

Achei que seria impossível a qualidade em ultra-sonografia. São muitos equipamentos, de marcas diferentes e a realização do exame é médico dependente. No 31º Congresso Brasileiro de Radiologia encontrei o Domingos e o Matteoni entusiasmadíssimos com o Programa. No Programa de Ultra-sonografia as visitas aos equipamentos são obrigatórias, o que dá uma maior credibilidade ao selo, pois com a visita todas as questões são vistas em loco.

No caso dos mamógrafos, não temos a disponibilidade das visitas e o selo é dado pelos exames obtidos e agora, também pela entrevista com um dos médicos. O selo é dado e tempos depois recebemos exames com o selo de qualidade sem a mínima qualidade. O que fazer? A finalidade destes Programas não é punitiva, é educativa, e assim esperamos que os colegas entendam. Agora o selo de qualidade em ressonância magnética, muito bem estruturado apresenta sinais evidentes de sucesso.

Gostaria de cumprimentar o Dr. Aldemir Soares que deu todo apoio logístico e financeiro para a implantação do primeiro Programa e porque implementou em sua gestão na presidência do CBR, os demais Programas.

Dr. Hilton Koch é Chefe do Serviço de Radiologia da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro (RJ) e membro da Comissão de Qualidade em Mamografia do CBR